

Palestra da Apresentação

Bom dia a todos, eu gostaria de cumprimentar, inicialmente, e agradecer a presença do Ministro Astronauta Marcos Cesar Pontes, em nome de quem eu saúdo todos os colegas do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e suas entidades vinculadas. Agradeço, também, os Embaixadores e Conselheiros de embaixadas parceiras do CNPq aqui presentes; os representantes das universidades, dos institutos de pesquisa e da comunidade científica; e os gestores do setor público e privado. Agradeço ainda aos colegas da comunidade científica e aos amigos aqui presentes, sendo que reconheço que alguns vieram de bem longe para poder estar aqui hoje conosco. Um agradecimento especial a todos os servidores e colaboradores do CNPq, cujo trabalho é imprescindível para o sistema nacional de ciência e tecnologia e com os quais eu terei o privilégio de interagir mais intensamente de agora em diante em prol do fortalecimento da pesquisa brasileira. Finalmente, agradeço ainda a minha esposa, Bianca, aqui presente, que me incentivou e apoiou incondicionalmente em aceitar o presente desafio.

Na realidade, falando em desafio, eu preciso também agradecer ao Ministro Marcos Pontes pela confiança que me foi depositada ao convidar para presidir o CNPq. Confesso que aceitei, com um certo receio, em função do enorme desafio que é conduzir uma instituição do porte e da importância do CNPq no nosso contexto nacional. Por outro lado, como um profissional que atua em pesquisa e desenvolvimento por toda a carreira, não poderia haver uma outra decisão que aquela de aceitar e encarar este desafio.

Como, certamente, muitos de vocês sabem, o CNPq tem um papel fundamental no apoio à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação no Brasil. Em particular, o CNPq atua principalmente no apoio direto ao pesquisador e no apoio à pesquisa de base no país, permitindo que todas as regiões do Brasil possam contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do nosso país. Hoje em dia se fala muito em inovação, por razões bastante claras e, obviamente, em função das necessidades do país em se manter competitivo nos diversos setores da nossa economia. Entretanto, é preciso compreender que o apoio à pesquisa de base é fundamental para que se possa, eventualmente, chegar a inovações e a produtos e/ou processos que tenham um impacto no bem estar do cidadão comum. Se somos capazes de fazer inovação hoje, é porque a pesquisa já foi realizada no passado, a ciência foi feita, e o conhecimento já foi gerado

e/ou dominado. Não há inovação sem pesquisa prévia que gere o conhecimento necessário para o desenvolvimento do produto ou processo inovador. Assim, embora o CNPq esteja investindo cada vez mais em inovação, o que está alinhado com as necessidades do país e com as diretrizes de atuação atuais do MCTIC, o apoio ao pesquisador vai continuar como tradicionalmente esta Instituição sempre se ocupou.

Correndo o risco, talvez, de dizer o óbvio, é preciso compreender que o CNPq é parte do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Portanto, as linhas mestras do nosso trabalho estão pautadas pelos pilares de atuação do MCTIC que, como já indicado diversas vezes pelo Ministro Marcos Pontes, consistem em se gerar conhecimento, para desta forma ser capaz de produzir riquezas e, assim, poder melhorar a qualidade de vida da população brasileira. Portanto, a nossa atuação no CNPq vai estar voltada no sentido de priorizar ações e atividades que possam contribuir para se alcançar estes objetivos.

É preciso também dizer que o CNPq vem cumprindo seu papel neste ambiente de pesquisa, desenvolvimento e inovação há muitos anos. No pouco tempo em que tive a oportunidade de conviver, já como presidente, com os colegas do CNPq, fiquei com a impressão que as diversas áreas técnicas e administrativas da Instituição estão sendo estressadas ao seu limite. Há necessidade urgente de uma recomposição de quadros na casa e de uma modernização dos sistemas informatizados para que se possa dar conta da demanda crescente da comunidade. Acredito que seja bastante claro que a comunidade científica e de inovação, que se utiliza do CNPq, vem crescendo continuamente, o que é muito bom e, na realidade, nós queremos que esta tendência se acentue. Entretanto, esta comunidade crescente leva a uma demanda também crescente de serviços por parte do pessoal do CNPq. Isto ocorre em um ambiente, certamente comum a outros órgãos do governo, de perda constante e acentuada de pessoal, em grande parte por aposentadoria. Estamos sendo instados a fazer cada vez mais, com cada vez menos pessoas. Novamente, é muito possível que este seja, de fato, o futuro. Porém, para que se possa continuar a entregar um trabalho de qualidade, há uma necessidade urgente de atualização dos sistemas de informática e dos processos que estão sendo utilizados pelo CNPq. Meu antecessor, Prof. Mário Neto Borges, já começou este processo de atualização e nós temos a intenção de intensificá-lo. Não obstante, muito certamente, isso não será suficiente e haverá também a necessidade de uma recomposição dos quadros de servidores do CNPq para fazer frente ao trabalho que temos pela frente. A modernização de processos vai também exigir, como não poderia ser diferente, uma

atitude participativa dos colegas do CNPq uma vez que, no final das contas, são eles que sabem como a instituição opera e quais os principais gargalos neste trabalho.

Outro aspecto importante, e que merece ser destacado aqui, se refere ao fato de que começamos o ano de 2019, como muitos sabem e como foi, também, fartamente noticiado na imprensa, com um déficit substantivo em nosso orçamento em comparação aos compromissos já assumidos para este ano. O Ministro Marcos Pontes está consciente disso e tem empreendido esforços no sentido de buscar recompor este orçamento, pelo menos nos mesmos níveis que foram praticados em 2018.

Por outro lado, o que ele nos solicita, e que é perfeitamente compreensível, é que façamos uma avaliação dos nossos custos próprios do CNPq e do alinhamento das linhas de fomento com as prioridades claramente expressas do MCTIC, e que busquemos ter indicadores objetivos dos resultados de nossas ações. Este trabalho já está sendo iniciado aqui na casa. Entre algumas ações neste sentido, por exemplo, o CNPq está iniciando um trabalho de acompanhamento de egressos, que vai ao encontro de solicitações do MCTIC de que precisamos demonstrar para a sociedade os resultados efetivos dos recursos investidos em termos de fomento e de bolsas. Na realidade, este acompanhamento é uma proposta que ganhou, no ano passado, o Premio Melhor Idéia, que é uma premiação interna que o CNPq oferece a cada dois anos para idéias de aprimoramento da gestão, administração e dos processos da Instituição. Portanto, é interessante ver que idéias de como empreender uma melhor gestão dos nossos próprios processos, geradas na própria casa, estão alinhadas com a busca por indicadores mais efetivos para identificar resultados do fomento praticado, que está contida nas diretrizes de trabalho do Ministério.

Já começamos também atividades no sentido de reavaliar alguns dos nossos custos próprios, com o objetivo de buscar reduzir o custo de funcionamento da máquina e, assim, poder liberar mais recursos do orçamento do CNPq para a sua atividade específica, que é o fomento à pesquisa e à inovação no país. A busca pelo estabelecimento de prioridades claras, alinhadas com as necessidades do Brasil, e consistentes com os pilares de atuação do MCTIC também já foi iniciada. É bem possível que tenhamos que tomar decisões difíceis nos próximos meses. Não obstante, estas decisões serão tomadas pautadas pela transparência, pelas diretrizes de mérito que sempre foram praticadas pelo CNPq, e pelo alinhamento com as demais ações do

MCTIC no sentido de enfatizar o atendimento as necessidades do país dentro da nossa esfera de atuação.

Em resumo, o que eu posso dizer no presente momento é que é uma honra e um privilégio poder estar à frente do CNPq e que dedicarei todos os esforços possíveis no sentido de estar à altura da missão que me foi confiada. Conto com a colaboração dos colegas do CNPq, e dos colegas da comunidade científica, para que juntos possamos fortalecer a nossa Instituição, cumprir com o trabalho que é de nossa responsabilidade e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Muito obrigado, mais uma vez, a todos pela presença e pela atenção.

João Luiz Filgueiras de Azevedo

Presidente do CNPq